

O MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA EM 2009

Os resultados aqui apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED/RMF, realizada pelo Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT, em parceria com o SINE/CE, STDS, DIEESE e Fundação SEADE, apontam que das 2.951 mil pessoas de dez anos ou mais de idade (População em Idade Ativa – PIA), residentes na região, 1.706 mil pessoas estavam engajadas no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas (População Economicamente Ativa – PEA), o que representou uma **taxa de participação** de 57,8%, em 2009.
2. A **taxa de desemprego total** correspondia a 11,4% da População Economicamente Ativa – PEA, o equivalente a 194 mil desempregados, enquanto o contingente de ocupados foi estimado em 1.512 mil pessoas (Tabela 1).

Tabela 1

Estimativas de Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.951
População Economicamente Ativa	1.706
Ocupados	1.512
Desempregados	194
Em Desemprego Aberto	119
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	36
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	39
Inativos com 10 Anos e Mais	1.245

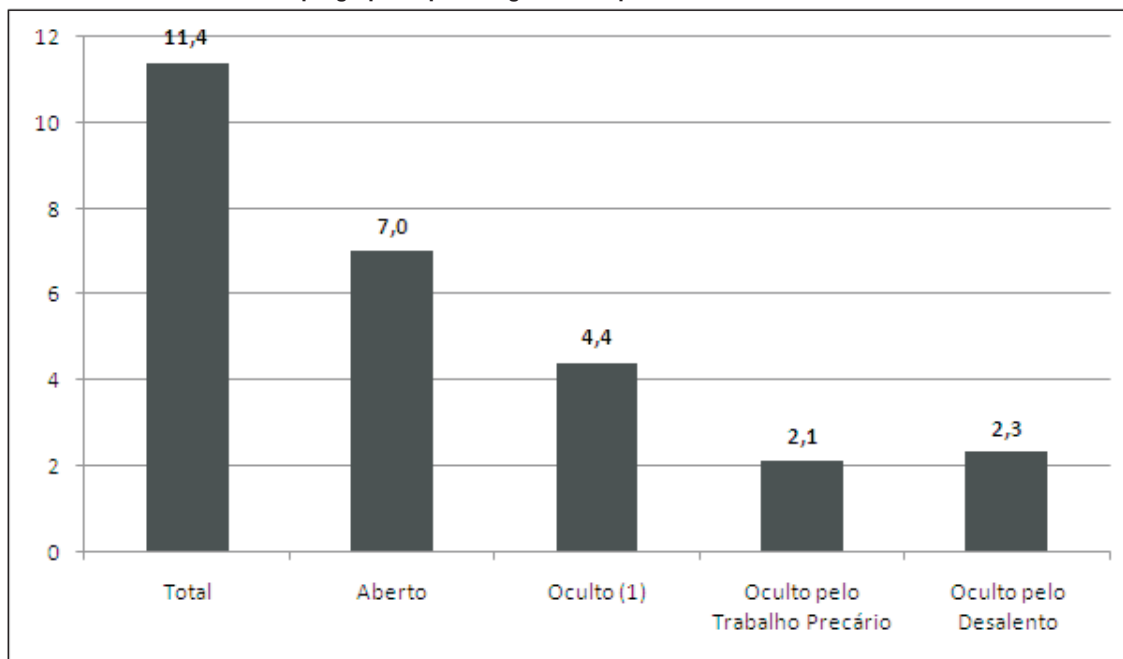
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais baseadas na Contagem de 2007.

3. Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** atingiu 7,0% da PEA, com 119 mil pessoas nessa condição, enquanto a **taxa de desemprego oculto** foi estimada em 4,4% da PEA (75 mil pessoas) (Gráfico 1).

4. Com relação aos atributos pessoais, verifica-se que o desemprego total é maior entre as mulheres (12,9%) e os jovens de 18 a 24 anos (22,0%), quando comparados aos níveis verificados entre os homens e os trabalhadores com mais idade e os chefes de família (Gráfico 2).

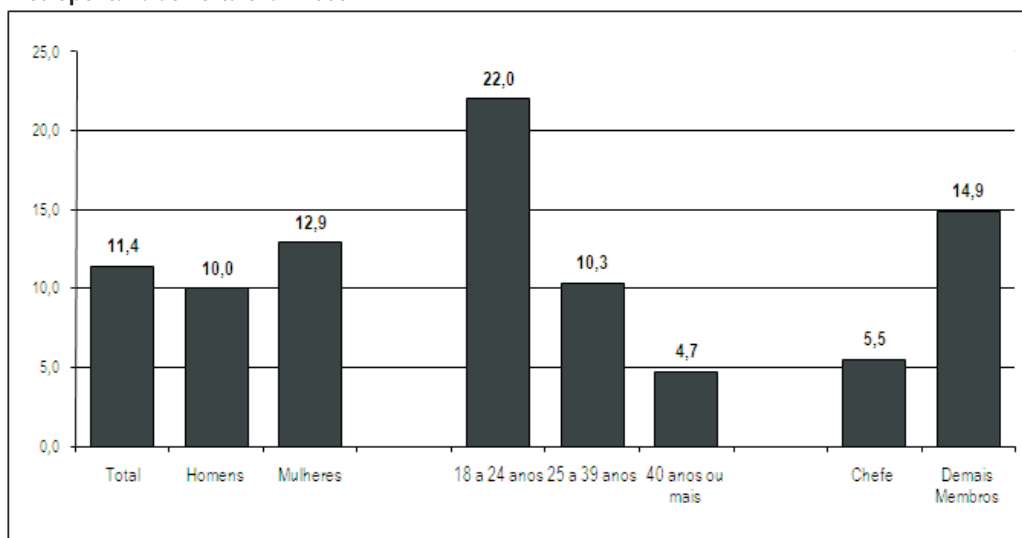
Gráfico 1 - Taxas de Desemprego por Tipo – Região Metropolitana de Fortaleza – 2009



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) A taxa de desemprego oculto é composta pela soma do desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento.

Gráfico 2 - Taxas de Desemprego Total, por Sexo, Faixa Etária e Posição no Domicílio – Região Metropolitana de Fortaleza – 2009



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

5. Do total de 1.512 mil ocupados estimados para a região, 691 mil trabalhavam no setor de serviços (45,7%), 299 mil no comércio (19,8%), 269 mil na indústria (17,8%), 164 mil no agregado outros setores (10,8%) e 89 mil na construção civil (5,9%)(Tabela 2).

Tabela 2

Estimativas de Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)	Participação (%)
Total	1.512	100,0
Indústria	269	17,8
Construção Civil	89	5,9
Comércio	299	19,8
Serviços	691	45,7
Outros (1)	164	10,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem serviços domésticos, etc.

6. Por posição na ocupação, mais da metade dos ocupados da RMF é composta por assalariados (58,2%), especialmente da iniciativa privada e com carteira assinada. Entre os assalariados do setor privado, estima-se que 532 mil possuem vínculo formal de trabalho, enquanto 209 mil exerceram atividades sem registro em carteira. Na RMF, outras importantes formas de inserção ocupacional são: trabalho autônomo (404 mil, ou 26,7%), emprego doméstico (141 mil, ou 9,3%) e emprego público (139 mil, ou 9,2%) (Tabela 3).

7. Em 2009, o **rendimento médio real** dos ocupados na RMF foi de R\$ 793 e o dos assalariados R\$ 892. Entre estes, o salário médio dos empregados no setor público (R\$ 1.890) foi maior do que o da iniciativa privada (R\$ 706), tanto entre aqueles com carteira assinada (R\$ 782), como entre os sem carteira (R\$ 502). Já o rendimento médio real dos autônomos foi de R\$ 519 (Tabela 4).

Tabela 3

Estimativas de Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)	Participação (%)
Total	1.512	100,0
Total de Assalariados (1)	880	58,2
Setor Privado	741	49,0
Com Carteira Assinada	532	35,2
Sem Carteira Assinada	209	13,8
Setor Público (2)	139	9,2
Autônomos	404	26,7
Empregado doméstico	141	9,3
Demais Posições (3)	87	5,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui Empregados Domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Tabela 4

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Novembro / 2009)
Total dos Ocupados	793
Total de Assalariados	892
Setor Privado	706
Indústria	658
Comércio	670
Serviços	745
Com Carteira Assinada	782
Sem Carteira Assinada	502
Setor Público	1.890
Autônomos	519

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2009.

A REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA NO SISTEMA PED

8. As informações do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (Sistema PED), referentes ao ano de 2009, mostram que a proporção da População em Idade Ativa – PIA, da RMF, no total do conjunto das sete regiões metropolitanas onde a PED é realizada, correspondia a 8,3% desse total. Essa proporção foi pouco superior ao verificado tanto na População Economicamente Ativa – PEA (7,9%), como em relação ao total de ocupados (8,1%). Já com relação ao desemprego, nota-se uma menor participação da RMF no total de desempregados (6,4%) (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas de Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

Em mil pessoas

Condição de Atividade	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	35.767	4.178	2.110	2.951	3.470	3.296	3.137	16.625
População Economicamente Ativa	21.705	2.503	1.378	1.706	2.016	1.760	1.835	10.507
Ocupados	18.667	2.245	1.160	1.512	1.792	1.422	1.479	9.057
Desempregados	3.038	258	218	194	224	338	356	1.450
Em Desemprego Aberto	2.105	200	146	119	174	204	222	1.040
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	615	28	37	36	36	79	94	305
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	318	30	35	39	14	55	40	105
Inativos com 10 Anos e Mais	14.062	1.675	732	1.245	1.454	1.536	1.302	6.118

Fonte: Fundação Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Projeções populacionais baseadas na Contagem de 2007.

9. Em 2009, a taxa de desemprego total da RMF (11,4%) foi superior as de Belo Horizonte (10,3%) e de Porto Alegre (11,1%) e inferior às demais regiões: São Paulo (13,8%), Distrito Federal (15,8%), Recife (19,2%) e Salvador (19,4%). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto da RMF (7,0%) foi a menor de todas as regiões investigadas, enquanto a do desemprego oculto foi uma das mais elevadas (4,4%), inferior apenas as do Distrito Federal (5,3%), Salvador (7,3%) e Recife (7,6%) (Tabela 6).

Tabela 6
Taxas de Participação e de Desemprego, por tipo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

Em porcentagem

Regiões	Taxas de Participação (PEA/PIA)	Desemprego				
		Total	Aberto	Oculto		
				Total	Pelo Trabalho Precário	Pelo Desalento
Belo Horizonte	59,9	10,3	8,0	2,3	1,1	1,2
Distrito Federal	65,3	15,8	10,6	5,3	2,7	2,6
Fortaleza	57,8	11,4	7,0	4,4	2,1	2,3
Porto Alegre	58,1	11,1	8,6	2,5	1,8	0,7
Recife	53,4	19,2	11,6	7,6	4,5	3,1
Salvador	58,5	19,4	12,1	7,3	5,1	2,2
São Paulo	63,2	13,8	9,9	3,9	2,8	1,0

Fonte: Fundação Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

10. Com relação à estrutura ocupacional de cada região, percebe-se que a proporção dos ocupados na indústria da RMF (17,8%) é bem similar a de São Paulo (17,9%), demonstrando a importância desse segmento no mercado de trabalho local. O comércio é outro setor de atividade que chama atenção na região, dada a sua maior proporção (19,8%) em relação as regiões pesquisadas. Já a proporção de ocupados nos serviços da RMF (45,7%) é a menor entre todas as áreas metropolitanas (Tabela 7).

Tabela 7

Distribuição dos Ocupados, segundo Setores de Atividade - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

Em porcentagem

Setores de Atividade	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	15,0	13,7	3,9	17,8	16,7	9,3	8,3	17,9
Comércio	16,3	14,5	15,7	19,8	17,0	19,1	16,4	15,7
Serviços	53,9	56,6	65,8	45,7	54,5	54,2	60,0	51,8
Construção Civil	6,2	7,6	5,1	5,9	5,5	5,7	6,6	6,2
Outros (1)	8,6	7,6	9,5	10,8	6,3	11,7	8,7	8,4

Fonte: Fundação Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

11. Por posição na ocupação, verifica-se que o assalariamento é a relação de trabalho mais frequente nas sete regiões, variando entre 58,2% (Fortaleza) e 69,0% (Distrito Federal). A RMF registra, também, a menor proporção de assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado, bem como a maior proporção de trabalhadores sem registro em carteira e de autônomos (Tabela 8).

Tabela 8

Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

Em porcentagem

Setores de Atividade	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	66,4	67,5	69,0	58,2	68,3	60,8	65,6	67,8
Setor Privado	55,6	53,7	46,7	49,0	56,1	47,4	51,2	60,3
Com Carteira Assinada	45,1	46,1	38,3	35,2	47,7	37,4	41,8	48,7
Sem Carteira Assinada	10,5	7,6	8,4	13,8	8,4	10,0	9,4	11,6
Setor Público (2)	10,8	13,8	22,3	9,2	12,2	13,4	14,3	7,5
Autônomos	18,6	18,7	15,2	26,7	15,5	24,0	21,9	16,8
Empregado doméstico	7,9	7,3	8,5	9,3	6,1	8,5	7,8	8,1
Demais Posições (3)	7,1	6,5	7,3	5,8	10,1	6,7	4,7	7,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

12. Em 2009, o rendimento real médio do total de ocupados, apurado pelo Sistema PED, foi maior no Distrito Federal (R\$ 1.866) e menor em Recife (R\$ 761). Nesta região, os rendimentos auferidos tanto pelos ocupados (R\$ 761) como os assalariados (R\$ 875) foram semelhantes aos da Grande Fortaleza, respectivamente, R\$ 793 e R\$ 892 (Tabela 9).

Tabela 9

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados e Assalariados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

Regiões	Ocupados (1)	Assalariados (2)
Belo Horizonte	1.231	1.244
Distrito Federal	1.866	2.140
Fortaleza	793	892
Porto Alegre	1.227	1.221
Recife	761	875
Salvador	991	1.098
São Paulo	1.273	1.328

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Notas: Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE/CE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE;

(1) Excluem-se os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem-se os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluem-se os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana dos municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.
